

A Saúde Coletiva como instituição: aspectos da sua trajetória

Profa. Solange L'Abbate
DSC/FCM/UNICAMP

Ribeirão Preto 30/09/2016

Como nascem as instituições

- *Perspectiva da Sócio-História (Savoye , 2007)*
 - Institucionalização Fundadora/IF***
(compreende o momento inicial de criação da instituição)
 - Institucionalização ordinária ou permanente/IP*** (corresponde à transformação pelo qual a instituição passa na medida em que se desenvolve)

Como nascem as instituições

- Para René Lourau, fundador da Análise Institucional na França, toda instituição nasce a partir de uma “profecia” (não necessariamente religiosa) e se desenvolve graças ao fracasso dessa “profecia” .
- A instituição nasce a partir de um movimento social que almeja algo que não pode ser alcançado naquele momento.
 - À medida em que se desenvolve, devido aos processos burocráticos pelos quais ela passa, mtas vezes, ela “trai” esta profecia inicial. (Lourau, 1979; Hess & Savoye, 1993)

Como e porque “nascem” as instituições

Algumas reflexões

1. Dificuldade de precisar o momento exato de criação de uma instituição
2. Mesmo não cumprida, a profecia é fundamental
3. Ex: a promessa da ressurreição para os cristãos
4. Ex: a profecia do SUS seria a efetivação dos seus princípios !

A Análise Institucional da Saúde Coletiva

Considerar a Saúde Coletiva como instituição → problematizar a própria constituição do seu campo como conjunto de saberes e práticas, relacionados a um contexto amplo, de ordem político-social, ideológica e técnico-científica.

A IF da Saúde Coletiva → sua profecia

- A profecia na qual se baseou a invenção da Saúde Coletiva, uma invenção brasileira , foi, a meu ver, a ideia de que este conceito pudesse **diminuir e até acabar** com as velhas e tradicionais dicotomias
 - Saúde Pública X Saúde Individual
 - Medicina Preventiva X Medicina Curativa

A IF da Saúde Coletiva → sua profecia

Que a SC pudesse “esclarecer” certas diferenças que ainda existem. P. ex. entre Medicina comunitária e Medicina Social

Que os problemas propostos pela Saúde Coletiva pudessem ser cada vez mais analisados na perspectiva interdisciplinar.

E o que mais?????

A IF da Saúde Coletiva

- Década de 70- transformações na sociedade brasileira → crise econômica se reflete no setor de saúde.
- Redução dos recursos destinados à saúde pública e aumento dos recursos a assistência médica individual
- Profissionais da área da saúde pública e medicina preventiva passam a defender o sistema público de saúde, enfatizando o direito à saúde

A IF da Saúde Coletiva

- Expressão saúde coletiva—começa a surgir no Brasil no final da década de 70, na perspectiva de constituir um paradigma que permitisse uma nova articulação entre diferentes instituições do campo da saúde
- Atualmente- abrange um conjunto complexo de saberes e práticas relacionados ao campo da saúde.
- Compreende práticas técnicas, científicas, culturais, ideológicas, políticas e econômicas.

A IF da Saúde Coletiva

- A saúde sempre foi politizada no Brasil e o chamado "movimento sanitário" teve papel relevante na resistência ao regime militar brasileiro e na luta pela democratização
- 1976—grupo de médicos sanitaristas cria o Centro Brasileiro de Estudos/Cebes→ discussões no sentido de reafirmar a íntima relação entre saúde e estrutura social
 - Revista Saúde em Debate→40 anos de publicação

A IF da Saúde Coletiva

- Segundo Cecília Donnangelo(1983): a saúde coletiva deve ser entendida como *“uma delimitação aproximada do campo (da saúde) não através de definições formais, mas considerando como ponto de partida, que a posição ocupada pela Saúde Coletiva no contexto das práticas sanitárias brasileiras se expressa atualmente em um conjunto de tendências de ampliação e recomposição de seu espaço de intervenção ou, correspondentemente, de seu campo de saber e prática.”*

A IF da Saúde Coletiva

- Questões referentes à prática médica e a própria saúde pública—eram discutidas nos departamentos de Medicina Preventiva e/ou Social, no interior da Escola Médica.
- Utilização mais intensa do instrumental teórico-metodológico das Ciências Sociais, principalmente a abordagem marxista ou histórico-estrutural.
- São produzidos estudos epidemiológicos sobre o processo saúde-doença da população e estudos de política de saúde, nos quais se destacavam as investigações sobre as práticas e sobre o trabalho em saúde.

A IF da Saúde Coletiva

- (...) *é exatamente devido aos muitos significados da palavra "coletivo", no âmbito das ciências sociais, que o termo, embora impreciso, é adequado para designar a diversidade de aspectos do campo da saúde. Cecília Donnangelo (1983)*

A IF da Saúde Coletiva

- Com tal multiplicidade de significados, e partindo da iniciativa de intelectuais das áreas de medicina preventiva e saúde pública, o termo *saúde coletiva* começou a ser utilizado no final da década de 1970, para nomear reuniões, eventos, cursos, departamentos, núcleos e institutos de pesquisa, e finalmente, para dar nome a uma entidade, a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva/Abrasco (Nunes, 1996)

A IF da Saúde Coletiva → A criação da Abrasco

- **ABRASCO**-fundada em 1979 → finalidade de atuar como mecanismo de apoio e articulação entre os centros de treinamento, ensino e pesquisa em saúde coletiva para fortalecimento mútuo das entidades membros e para a ampliação do diálogo com a comunidade técnico-científica. (Abrasco, 1983)
- **Esta é a profecia da Abrasco**

A IF Saúde Coletiva → a criação da Abrasco

O compromisso maior da Abrasco e, portanto dos seus associados individuais e institucionais, vincula-se à formação de pessoal e produção de conhecimentos que contribuam para superar as desigualdades econômicas, sociais e sanitárias presentes na sociedade brasileira. (Abrasco, 1983)

- A criação da Abrasco em 1979 e a divulgação do artigo de Cecília Donnangelo em 1983 → completa a IF da Saúde Coletiva

A IF da Saúde Coletiva

- Assim, a criação da saúde coletiva e de sua aplicação para designar uma grande multiplicidade de eventos e atividades sejam acadêmicas, sejam político-ideológicas, centralizadas na Abrasco, teve, sem dúvida, um caráter instituinte inovador, tendo em vista o que já estava instituído na área da saúde no Brasil (Lourau, 1993 e 2014; Hess & Authier, 1994).

A IP da Saúde Coletiva pela Abrasco

- A Abrasco foi aos poucos se fortalecendo como o movimento-instituição, síntese desse sujeito histórico e epistêmico constituído pela Saúde Coletiva, de acordo com Maria Cecília de Souza Minayo, (2001).
- A sua constante estruturação se dá agora num outro contexto bem diferente, pois ao final dos anos 80 e início dos anos 90, tanto a democracia, como a Reforma Sanitária, que institucionalizou o SUS, encontravam-se bem mais consolidados. Na saúde coletiva como área da pós-graduação, avanços significativos podiam ser observados.

A Trajetória das Publicações da ABRASCO



22 x 16 cm
181 Páginas
1983



28 x 21 cm
344 Páginas
2008

A IP da Saúde Coletiva pela Abrasco

- Ao fazer 37 anos ,hoje Abrasco encontra-se totalmente consolidada
- No âmbito científico-acadêmico → GTs de epidemiologia, ciências sociais, planejamento em saúde, vigilância sanitária, ciência e tecnologia em saúde, saúde indígena e educação popular em saúde, trauma e violência e promoção à saúde) vêm realizando e divulgando, de forma sistemática, debates e estudos que depois tornam-se subsídios para os congressos e para as publicações;

A IP da Saúde Coletiva pela Abrasco

- No âmbito científico-acadêmico → a partir do trabalho dos GTs, realização de Congressos gerais (Abrascão) e específicos (Ciências Humanas e Sociais, Epidemiologia, Planejamento) com cada vez maior n° de participantes e maior n° de trabalhos enfocando gde diversidade de temáticas.

A IP da Saúde Coletiva pela Abrasco

- No âmbito científico-acadêmico → publicações das revistas: *Ciência & Saúde Coletiva*, *Rev. Brasileira de Epidemiologia*; temas relacionados à SC são publicados em revistas de outras instituições, como:
 - PHYSIS. Rev de Saúde Coletiva (Uerj)
 - *Cad de Saúde Pública* (ENSP)
 - *Rev de Saúde Pública* (USP)
 - *Saúde e Sociedade* (USP)
- *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* (Unesp)

A IP da Saúde Coletiva pela Abrasco

- No plano político-acadêmico, tem promovido grandes congressos, contemplando as diversas áreas que compõem a entidade.
- No plano da política científica participa do Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação em Saúde Pública/Saúde Coletiva da Fundação Capes.
 - No cenário político-institucional, tem representação formal no Conselho Nacional de Saúde, que exerce o controle social da Política Nacional de Saúde.

A IP da Saúde Coletiva pela Abrasco

- Se manifesta pública e eticamente em relação à política de saúde, em seu sentido amplo cobrando do parlamento e do governo as medidas cabíveis,
- Se manifesta em relação a temas específicos: questão das drogas, do aborto etc, em geral junto com outras entidades da Sociedade Civil

Obs: essas várias participações são encontradas no site da Abrasco

A Saúde Coletiva e o futuro: novos desafios

- Dias atuais → processo de crescente reconhecimento e institucionalização, o mais provável é que a saúde coletiva, através da Abrasco, continue sua trajetória como entidade científica e política.
- Mas como toda organização, a Abrasco passa por momentos/conjunturas mais intituídas e/ou mais instituintes.

A saúde coletiva e o futuro: novos desafios

- Em relação à produção de conhecimentos, a *saúde coletiva - constituída nos limites do biológico e do social - ainda continua a ter pela frente a tarefa de investigar, compreender e interpretar os determinantes da produção social das doenças e da organização dos serviços de saúde tanto no plano diacrônico como sincrônico da história.* (Nunes, 1994).

A saúde coletiva e o futuro: novos desafios

A Saúde Coletiva tem tido como desafio a necessidade de incorporar novas abordagens teórico-metodológicas, sobretudo as que procedem da fenomenologia (Minayo, 2006) valorizando as dimensões do indivíduo e dos pequenos grupos, bem como das representações sociais.

A saúde coletiva e o futuro: novos desafios

- Quanto às práticas de saúde, trata-se de analisar a convivência de atividades médicas de caráter individual como a clínica, que desde alguns anos foi incorporada às unidades básicas de saúde, com as atividades mais tradicionais da saúde pública.
- Torna-se necessário aproximar a saúde coletiva de campos disciplinares como a filosofia e a psicanálise, tendo em vista a complexidade que as questões da saúde assumem na atualidade, conforme propõe Gastão Wagner de Sousa Campos (Campos, 2000).

A saúde coletiva e o futuro: novos desafios

- Outro desafio consiste em perceber os movimentos de aproximação entre a saúde coletiva e outras áreas do campo da saúde (pediatria, cardiologia, entre outros); promoção da saúde etc.
- As relações entre o coletivo e o individual constituem-se em analisadores históricos da maior importância para toda a constituição da saúde coletiva e a compreensão do seu campo de saberes e práticas. Analisadores, porque provocam, fazem a instituição saúde coletiva falar, mostrar suas contradições, seus limites e possibilidades (Lapassade, 1979; Lourau, 1975)

A Saúde Coletiva e o futuro: novos desafios

- Observa-se a crescente referência, na produção acadêmica da saúde coletiva, de categorias como sujeito, subjetividade e autonomia, abordadas, seja do ponto de vista teórico, seja a partir de processos microssociais e/ou micropolíticos que ocorrem no interior das organizações de saúde.

(Minayo, 2001)

Saúde Coletiva como campo

- Mariana Leal e Kenneth Camargo Jr (2012) consideram que a Saúde Coletiva, devido à sua trajetória, deve ser considerada segundo Bourdieu , como um **campo**, ou seja, como um “como uma rede ou configuração na qual os atores estabelecem relações objetivas com outras posições (...) O campo é o lugar do poder científico temporal ou político, institucional ou institucionalizado...”

Saúde Coletiva como Campo

Enfim para Leal e Camargo Jr, a Saúde Coletiva “historicamente se desenvolveu como um campo de saberes e práticas com características transdisciplinares que delimitou um novo objeto: a saúde, e não apenas a doença; em populações, e não apenas nos indivíduos. Assim justifica-se a necessidade da pluralidade cognitiva para atuação, bem como para a produção de conhecimento e formação dos sujeitos profissionais , corpos desejanter, a partir da multiprofissionalidade, interdisciplinaridade e transdiscipluralidade “

Saúde Coletiva como disciplina

Maria Andréa Loyola (2012), ao contrário, ao analisar o lugar central das Ciências Sociais na Saúde Coletiva, afirma que, dada a relevância da Saúde Coletiva na academia, ela não pode ser considerada apenas como um campo. É necessário tb considerá-la como disciplina, ou seja, “um corpo de saberes historicamente constituído pelo concurso e pelos olhares de várias disciplinas inseridas numa mesma área acadêmica”

O maior desafio da SC

- Construir uma verdadeira e produtiva **interdisciplinaridade** entre as várias disciplinas que compõem seu campo. Elas ainda se encontram bastante separadas, tanto da forma como se apresentam nos congressos, como, sobretudo nas publicações.
- **Só assim a Saúde Coletiva se aproximaria da sua profecia inicial**

Atualidade da Abrasco

7º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde: pensamento crítico, emancipação e alteridade: agir em saúde na adversidade.

O título fala por si!

BIBLIOGRAFIA

- **Abrasco-** Contribuição da Abrasco para análise do plano de orientação da Assistência Social à saúde no âmbito da Previdência Social. *Ensino da Saúde Pública, Medicina Preventiva e Social no Brasil*. Cadernos 2, p.101-107,1983.
- **Lima, Nísia Trindade & Santana, José Paranaguá-** (orgs) Saúde Coletiva como compromisso. A trajetória da Abrasco. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz /Abrasco, 2006. (disponível no site da Abrasco). Coletânea super importante para conhecer a Saúde coletiva e a Abrasco com a participação de intelectuais de grande relevância para a SC como Cecília Minayo, Everardo Duarte Nunes , José da Rocha Carneiro, dentre outros.

BIBLIOGRAFIA

- **Minayo**, Maria Cecília de Souza-Estrutura e sujeito, determinismo e protagonismo histórico: uma reflexão sobre a práxis da Saúde Coletiva . *Ciência & Saúde Coletiva*, v.6,n.1,p. 7-20, 2001.
- _____ *O desafio do conhecimento*. Pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo, Hucitec, 2006
- **Donnangelo**, Maria Cecília Ferro-A pesquisa na área da Saúde Coletiva no Brasil- a década de 70. *Ensino da Saúde Pública, Medicina Preventiva e Social no Brasil*. Cadernos 2, p.17-35, 1983

BIBLIOGRAFIA

- **Nunes**, Everardo Duarte-Saúde Coletiva : história de uma ideia e de um conceito. *Saúde Soc*, v.3,n.2, p 5-21, 1994
- **Leal**, Mariana Bertol & **Junior**, Kenneth Rochel de Camargo- Saúde coletiva em debate: reflexões acerca de um campo em construção. *Interface COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO* v.16,n.40, p53-65, 2012.
- **Loyola**, Maria Andréa – O lugar das Ciências Sociais na Saúde Coletiva. *Saúde Soc.* v.21,n.1, p 9-14, 2012.

BIBLIOGRAFIA

- **Lourau, René-** *A análise institucional*. 3ª ed. Petrópolis, Vozes, 2014.
- _____ René Lourau na UERJ. *Análise Institucional e Práticas de Pesquisa*. Rio de Janeiro, Ed da UERJ, 1993. *Mnemosine*, vol 3, n.2, 2007.
- _____ *Sociólogo em tempo inteiro*. *Análise Institucional e Pedagogia*. Lisboa, Editora Estampa 1979.

BIBLIOGRAFIA

- **Savoye**, Antoine- Análise institucional e pesquisas sócio-históricas: estado atual e novas perspectivas. *Mnemosine* , vol 3, n.2, pp 181-93, 2007.
- **Hess**, Remi & **Authier**, Michel- L'instituant et l'institué In: _____ L'analyse institutionnelle. Paris, PUF, 1994:38-59.
- **Hess**, Remi & **Savoye**, Antoine. Les Effets. In: _____ L'analyse Institutionnelle. Paris , PUF, 1993:72-83

BIBLIOGRAFIA

- **L'Abbate**, Solange- A análise institucional e a saúde coletiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, vol 8, n.1, pp 265-74, 2003.
- _____ Análise institucional e intervenção: breve referência à gênese social e histórica de uma articulação e sua aplicação na Saúde Coletiva. *Mnemosine*, vol. 8. m. 1, pp 194-219. 2012.
- _____ Análise Institucional e Saúde Coletiva: uma articulação em processo. In: **L'Abbate; Mourão & Pezzato** (orgs) *Análise Institucional & Saúde Coletiva*. São Paulo, Hucitec, 2013, p. 31-88